

UMIDADE NO SOLO DE UMA PLANTAÇÃO DE SERINGUEIRAS EM
MANAUS - AM

Oswaldo M.R. Cabral
CPAA/EMBRAPA, Manaus, AM - 69.011-970

Jesus Marden dos Santos e Luiz Carlos B. Molion
INPE/MCT - C.Postal 515 - 12.201-000 S.J. Campos, SP

Foram feitas observações periódicas do conteúdo de umidade e potenciais de água em um *latossolo amarelo muito argiloso* de uma plantação de seringueiras com 10 anos de idade do Clone FX 3899 (*Hevea benthamiana* vs. *Hevea brasiliensis*), na área do Centro de Pesquisas Agroflorestal da Amazônia Ocidental (CPAA). As observações de umidade do solo foram feitas a cada 10 cm na camada superficial até 170 cm de profundidade utilizando-se uma sonda de neutrons e nove tubos de acesso. Os potenciais de água foram obtidos através de três conjuntos de tensiômetros, contendo 12 elementos cada um, instalados a intervalos de 10 cm nos primeiros 50 cm de solo e a cada 20 cm no restante do perfil até 170 cm. Os dados foram coletados duas vezes por semana durante o ano de 1985. Durante o período de observações, o conteúdo de água no solo foi sempre superior a 70% de sua capacidade de armazenamento. Foi detectado o processo de drenagem interna durante a estação chuvosa e no início da estação seca, através do lento declínio da umidade nas camadas profundas, provavelmente devido à *senescência* foliar. Na estação seca (set-out), o decréscimo no armazenamento foi de 27.4 ± 6.6 mm em toda camada, e a absorção radicular mais intensa ocorreu na camada 50-120 cm, provavelmente devido à compactação da camada superficial-40cm. A evaporação (transpiração + interceptação) diária foi estimada em 2.5 ± 0.6 mm/dia, 26% inferior à taxa observada na floresta de terra-firme, habitat natural da *Hevea sp.*

RELAÇÕES ENTRE A DATA DE INÍCIO DAS CHUVAS E O COMPRIMENTO DA ESTAÇÃO DE CRESCIMENTO PARA A REGIÃO DE VIÇOSA, MINAS GERAIS

Marco Aurélio de Mello Machado - Universidade do Tocantins/UNITINS - 77.410-480 - Gurupi, TO
Gilberto Chohaku Sedyama e Marcos Heil Costa - Departamento de Engenharia Agrícola/UFV - 36.570-000 - Viçosa, MINAS GERAIS

Análises de dados diários de precipitação por um período de 66 anos, coletados junto à Estação Climatológica Principal de Viçosa, MG, mostraram inter-relações significativas entre a data de início das chuvas e o comprimento da estação de crescimento (EC) de cultivos agrícolas. Inícios precoces dos períodos chuvosos, quando relativizados a uma data média, resultaram em EC's um pouco mais alongadas, o que pode alterar de maneira substancial as técnicas de manejo de culturas agrícolas. Distribuições de frequência foram determinadas como função do número de ocorrências ao longo do período amostrado, computando probabilidades teóricas dos comprimentos das EC's para início de chuvas, determinados como muito precoce, precoce, normal e tardio. Esse tipo de análise, embora superficial, fornece subsídios importantes no planejamento do calendário anual agrícola, bem como permite otimizar medidas que visam atenuar estresses hídricos, além de ser uma ferramenta útil em estudos de zoneamento agroclimático.

Agência Financiadora: CAPES